

Relatório #64

Entenda por que o Bitcoin cai quando os juros sobem nos Estados Unidos

18 de maio de 2022

Olá, investidor!

Como vai?

► Sumário

No relatório de hoje, falarei sobre a relação entre a alta dos juros na maior economia do planeta e o desempenho do mercado de criptoativos, com destaque para a primeira e mais famosa criptomoeda existente - o Bitcoin.

Boa leitura!

► Não valia nem um centavo

Apresentado ao mundo pela primeira vez em 2008, o Bitcoin (BTC) protagonizou uma revolução inicialmente silenciosa na forma como armazenamos informações e realizamos transações no meio digital.

Naquele ano, Satoshi Nakamoto, pseudônimo do criador (ou criadores) do Bitcoin, introduziam as bases teóricas para algo que era muito mais do que simplesmente uma nova classe de ativos por meio do artigo "*Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System*" ("*Bitcoin: Um Sistema de Dinheiro Eletrônico de Pessoa para Pessoa*", em tradução livre).

O sistema mencionado pelo artigo no título era o *blockchain*, que funciona como uma espécie de banco de dados descentralizado que faz o registro das transações realizadas em uma determinada rede.

Para garantir a segurança das informações armazenadas nesse banco de dados, a rede é composta por blocos encadeados criptografados. Assim, a criptografia impede que as

informações contidas nesses blocos sejam alteradas, garantindo a veracidade das operações registradas na rede.

É importante mencionar que a criptomoeda surgiu em meio à crise econômica de 2008, que acarretou a maior recessão global desde a Grande Depressão de 1929. Na época, a confiança dos investidores nas grandes instituições financeiras havia sido abalada, e o Bitcoin se apresentava como uma alternativa ao sistema financeiro tradicional.

Em janeiro de 2009, houve o primeiro registro de mineração de Bitcoin. Em 5 de outubro do mesmo ano, a criptomoeda foi cotada em dólares americanos pela primeira vez. O valor? US\$ 0,00076392 por 1 BTC.

Mas, como tudo aquilo que é novo e disruptivo demais, o ativo foi adotado inicialmente por apenas um pequeno grupo de entusiastas da tecnologia de *blockchain*, ficando de fora do radar dos grandes investidores e do público geral.

Com o passar dos anos, o Bitcoin resistiu ao teste do tempo e se consolidou como um ativo sólido e confiável, tendo em vista o alto grau de segurança de sua rede de *blockchain*.

► Mercado cripto na pandemia



Em meio a uma das piores crises sanitárias já enfrentadas pela humanidade, a pandemia do coronavírus, bancos centrais ao redor do globo adotaram medidas de relaxamento monetário com o intuito de garantir a liquidez do sistema financeiro diante da interrupção da atividade econômica.

Dentre essas medidas, merecem destaque os cortes abruptos das taxas de juros e a intensificação das compras de títulos, bem como os programas de auxílio financeiro fornecidos à população durante o período de isolamento social.

Diante desse cenário de juros baixos e alta liquidez dos mercados, investimentos considerados mais seguros, como a renda fixa, passaram a oferecer uma rentabilidade mais baixa, tornando-se menos atrativos.

Essa conjuntura fez com que muitos investidores saíssem de sua zona de conforto em busca de ativos mais rentáveis – e **nenhum ativo apresentou rentabilidade mais alta do que o Bitcoin entre 2010 e 2020.**

Assim, impulsionada pelo apetite por risco e pela sede de novidades que tomavam conta dos investidores, em novembro de 2021, a primeira criptomoeda criada pelo homem alcançava a cotação recorde de US\$ 69 mil – para o delírio daqueles que haviam apostado no ativo durante os seus primeiros anos de existência.

► Entre picos e vales



Aqueles que acompanham o Bitcoin há mais tempo já estão familiarizados com seu comportamento altamente volátil, e sabem que é comum que a criptomoeda caia vertiginosamente de preço após atingir novas máximas.

Esse padrão foi observado ao longo de toda a existência do ativo, o que faz com que o gráfico de preços do Bitcoin seja marcado por “picos” de alta e “vales” de baixa.

Tal movimento foi novamente observado após o recorde de novembro do ano passado. Desde então, o BTC perdeu cerca de 60% do seu valor, e era negociado por cerca de US\$ 29 mil enquanto esse relatório era redigido.

A queda assustou muitos dos investidores que entraram no mercado cripto durante a pandemia da Covid-19, e que não estavam acostumados à alta volatilidade dessa classe de ativos.

Mas, apesar dessa tendência histórica, é impossível ignorar a correlação entre a queda recente do Bitcoin e os fenômenos atuais que têm sacudido os mercados globais.

► O fim dos juros baixos



Com a inflação chegando ao nível mais alto dos últimos 40 anos nos Estados Unidos, as autoridades monetárias locais começaram a agir com o intuito de fazer com que os índices de preços convirjam para suas respectivas metas.

Assim, em março de 2022, o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) elevou a taxa básica de juros do país em 0,25 ponto percentual, para o patamar entre 0,25% e 0,50% ao ano, dando fim ao período de juros próximos de zero na maior economia do planeta.

Diante da persistência da inflação nos EUA, o Fed anunciou uma nova elevação na reunião seguinte, dessa vez de 0,50 ponto percentual, levando a taxa básica de juros do país para o patamar entre 0,75% e 1,00% ao ano.

Além disso, o mercado já projeta novas altas da mesma magnitude para as próximas reuniões de política monetária, o que pode levar os juros nos Estados Unidos para um patamar superior ao considerado neutro – aquele que permite o crescimento econômico sem resultar em aumento da inflação.

Com taxas de juros em alta não apenas nos EUA, mas em grande parte das economias do globo, os investidores têm adotado uma postura mais cautelosa, optando por ativos que ofereçam menor risco e retornos mensuráveis. Logo, há uma inversão da lógica

observada ao longo dos últimos anos: a renda fixa volta a ser a queridinha dos investidores, enquanto o mercado de criptoativos passa a ser visto com desconfiança.

► A derrocada do Bitcoin

BTC/USD - Bitcoin Dólar Americano ▲ 30.701,0 +2.191,0 (+7,68%)



Fonte: Investing.com

Com o aumento da sensação de aversão ao risco diante da alta dos juros, **muitos investidores começaram a se desfazer de suas criptomoedas, provocando a desvalorização desses ativos.**

Contudo, não foram apenas as criptomoedas que sofreram quedas acentuadas nessa mudança repentina de cenário. Outros ativos vistos pelo mercado como investimentos de risco mais alto, como as ações de empresas de tecnologia com modelos de negócios inovadores e disruptivos, também acumularam fortes perdas nos últimos meses.

O índice de ações da Nasdaq – Bolsa de Valores que abriga algumas das maiores empresas de tecnologia do mundo – recuou cerca de 25% desde o começo do ano, de 15.832,80 pontos, em 1º de janeiro, para 11.662,79 pontos, em 16 de maio.

Diante da perspectiva de que os juros devem se manter em alta pelo menos no curto prazo, alguns investidores se questionam sobre quanto tempo deve demorar para o Bitcoin iniciar um movimento de retomada. Já outros, mais pessimistas, temem que o ativo nunca mais recupere o patamar do final do ano passado.

Mas, afinal, o que os fundamentos do Bitcoin têm a dizer sobre o futuro do ativo?

► Conclusão: O Bitcoin não mudou

Apesar da mudança de postura dos investidores, o Bitcoin cotado a US\$ 29 mil é exatamente o mesmo negociado na casa dos US\$ 69 mil de meses atrás.

Os fundamentos que tornaram a criptomoeda mundialmente famosa e que atraíram milhões de entusiastas para esse novo mercado se mantiveram inalterados, e a confiança na rede de *blockchain* do BTC também não foi abalada.

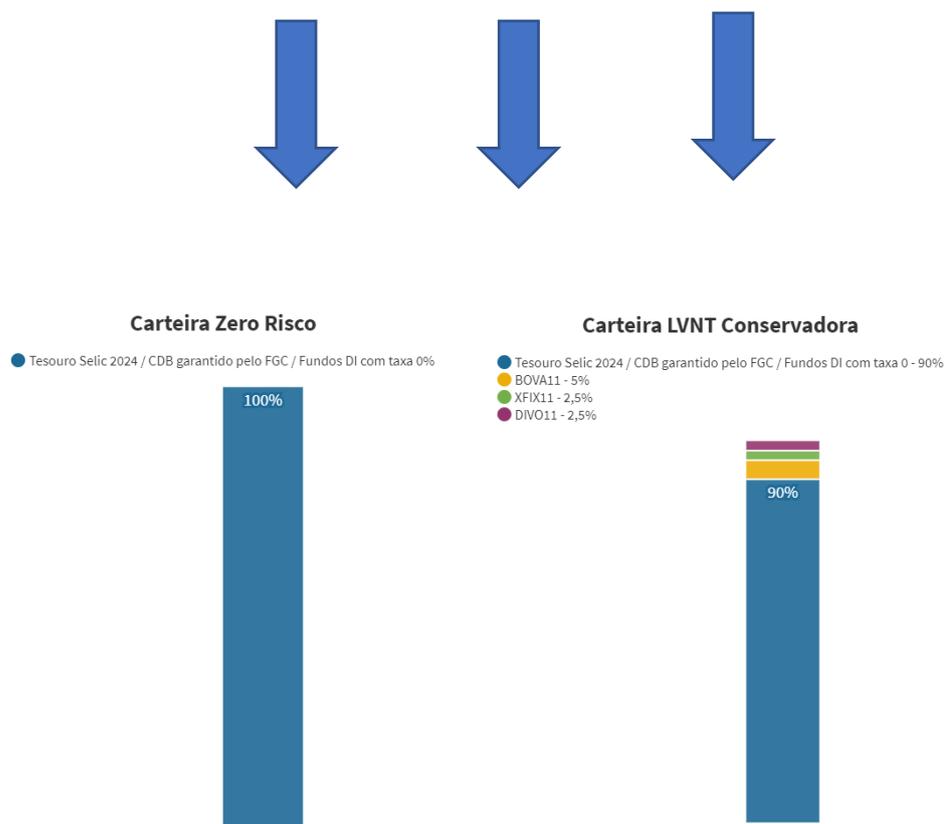
Dessa forma, por mais que a perspectiva de curto prazo seja incerta, avaliamos que o mercado de criptoativos tem um futuro muito promissor, devendo resistir e se adaptar aos desafios do momento atual.

É difícil fazer previsões sobre as cotações futuras do Bitcoin, mas é preciso ter em mente que se trata de um ativo escasso, que não pode ser criado de acordo com a vontade de uma autoridade central, como acontece com as moedas fiduciárias controladas pelos governos.

Dessa forma, devido à sua natureza escassa, a tendência de longo prazo do Bitcoin é de valorização caso a demanda continue crescendo.

Portanto, uma vez superados os desafios do momento atual, a principal criptomoeda do mercado encontrará um ambiente favorável para buscar novas máximas.

Já conhece todas as carteiras LVNT?



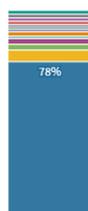
Carteira LVNT Moderada

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 85%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



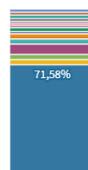
Carteira LVNT Arrojada

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 78%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VAA3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Carteira LVNT Arrojada Plus

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 68%
- IVVB11 2,5%
- XINA11 2,5%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VAA3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Por hoje é isso, e até a próxima!

Rafael Bevilacqua

Estrategista-chefe e sócio fundador da Levante

DISCLAIMER

Este material foi elaborado exclusivamente pela Levante Ideias de Investimos e pelo analista Felipe Bevilacqua (sem qualquer participação do Grupo UOL) e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou promessa de retorno financeiro e/ou isenção de risco. Os valores mobiliários, discutidos neste material, podem não ser adequados para todos os perfis de investidores que, antes de qualquer decisão, deverão realizar o processo de *suitability* para a identificação dos produtos adequados ao seu perfil de risco. Os investidores que desejem adquirir ou negociar os valores mobiliários cobertos por este material devem obter informações pertinentes para formar a sua própria decisão de investimento. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço pode aumentar ou diminuir, podendo resultar em significativas perdas patrimoniais. Os desempenhos anteriores não são indicativos de resultados futuros.